

Langoni: Sem maxi viria a moratória

Se o Governo não tivesse adotado a maxidesvalorização do cruzeiro para aumentar as exportações, o País teria que optar pela solução traumática da moratória da dívida externa, já que a repetição em março do fraco desempenho das vendas externas em janeiro e fevereiro poderia comprometer o balanço de pagamentos deste ano, de acordo com a explicação dada ontem pelo presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

"Agora já temos uma luz no fim do túnel" — desabafou, explicando que a queda nos preços do petróleo importado poderá resultar numa economia de US\$ 800 milhões e US\$ 1 bilhão nas importações deste ano, o que se somará aos sinais de recuperação da economia americana e consequente possibilidade de aumento nas exportações brasileiras, de forma a se garantir um superávit comercial de US\$ 6 bilhões.

Langoni disse também que o Projeto 4, referente ao restabelecimento do crédito interbancário aos bancos brasileiros no exterior, chegou na última sexta-feira com o saldo de US\$ 6,5 bilhões, o que representa uma recuperação de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão em relação aos níveis apresentados pe-

Juvenal Shintaku



Langoni admitiu que ainda faltam recursos do Projeto 4

los créditos interbancários no inicio de fevereiro. A meta agora é obter outro US\$ 1,5 bilhão, para que o interbancário volte a oferecer cerca de US\$ 8 bilhões aos bancos brasileiros no exterior. Esta complementação deverá ocorrer até o inicio de abril.

Informou ainda que o próximo passo será acelerar os de-

sembolsos do Projeto 3, referente ao crédito comercial de curto prazo, necessidade de se garantir o pré-financiamento de exportações brasileiras. Até agora este Projeto 3 já conseguiu restabelecimento de quase US\$ 10 bilhões nas linhas de crédito comercial fornecidas pelos bancos estrangeiros, sendo que a meta original era US\$ 8,8 bilhões.